



SOUZA, Kássia Denise; VOLPI, José Henrique. Vegetoterapia caracterológico-analítica: o desbloqueio energético e o amadurecimento do ser. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 48–55, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: ____.

VEGETOTERAPIA CARACTERO-ANALÍTICA: O DESBLOQUEIO ENERGÉTICO E O AMADURECIMENTO DO SER

Kássia Denise de Souza¹
José Henrique Volpi²

RESUMO

A fórmula do orgasmo enunciada por Wilhelm Reich, determinada como “tensão, carga, descarga e relaxamento” representa a pulsão energética do ser. Uma fórmula de vida que pressupõe uma livre circulação energética. Entretanto, a vida baseada em uma identidade muito mais social do que biológica foge à sua natureza pulsante e reflete um ser preso em couraças físicas, emocionais e psicológicas. O objetivo da metodologia da vegetoterapia caracterológico-analítica é desbloquear a energia retida que forma essas couraças de caráter e musculares, proporcionando ao indivíduo uma maior reconexão consigo e, consequentemente, redescobrimo a alegria de viver.

Palavras-chave: Couraça. Energia. Navarro. Reich. Vegetoterapia.

O medo é o obstáculo a todo funcionamento sadio do ser vivo, é a causa de todo impasse, de toda resistência, de toda a violência. (Navarro, 1996, p.19)

O bebê que pode se desenvolver dentro de um útero descontraindo de uma mãe amorosa, e que nasce de forma natural do ponto de vista funcional, logo começa a respirar e é capaz de observar o mundo e de entrar em contato com ele imediatamente. A respiração de um bebê que não desenvolveu bloqueios permite a circulação livre da energia até a pélvis, e o sistema energético, por meio dos seus próprios recursos, fará contato com o ambiente. No caso de uma mãe que experimenta medo, ansiedade e perde o contato, o bebê se contrai, sobretudo no nível do diafragma e do peito, o que reduz as sensações pela interrupção do fluxo de energia e a consequente “cisão” entre as partes superior e inferior do corpo. Pés e nádegas tornam-se frios, olhos perdem o brilho, o corpo se encolhe e fica rígido. O bebê fica inquieto, irritado e o choro

¹**Kássia Denise de Souza** - Estudante de Psicologia Corporal no Centro Reichiano - Curitiba/PR. Terapeuta Holística com formação em Reiki, método Matriarcal - base Usui. Massoterapeuta. Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Unisinos - São Leopoldo/RS. Especialista em Política Internacional pela PUCRS - Porto Alegre/RS. kassiads@gmail.com

² **José Henrique Volpi** - Psicólogo (CRP-08-3685), Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Ericksoniana, Psicodrama e Brainspotting. Psicoterapeuta Corporal Reichiano, Analista psico-corporal Reichiano formado com o Dr. Federico Navarro (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Especialista em Acupuntura clássica e Método Ryodoraku (eletrodiagnóstico computadorizado de medição da energia dos meridianos do corpo). Mestre em Psicologia da Saúde. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. volpi@centroreichiano.com.br



SOUZA, Kássia Denise; VOLPI, José Henrique. Vegetoterapia caracterológico-analítica: o desbloqueio energético e o amadurecimento do ser. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 48-55, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

exprime lamúria (Baker, 1980, p 281). O estresse na vida embrionária atinge os genes. Na vida fetal, atinge a pele, aparelhos auditivo e circulatório. No recém-nascido, afeta os sentidos do tato, audição, visão, olfato e paladar. Os mecanismos estressantes provocam uma energia deficitária para os tecidos, causando malformações, lesões orgânicas, doenças e a presença de um núcleo psicótico. Quando a distribuição da circulação energética é prejudicada, a manifestação é de tipo funcional, acontece na vida pós-natal e prejudica o funcionamento sensorial do bebê. Dependendo da quantidade e do tipo de estímulo, a emoção causa a contração muscular e interfere no comportamento. Segundo Navarro, a impossibilidade de expressar um mecanismo de defesa, como, por exemplo, a fuga, determina o que Wilhelm Reich apontou como couraça (Volpi, 2003) do nível estimulado, que pode ser anargonótico (déficit energético) ou hiperorgonótico (excesso de energia). Impede a circulação energética da cabeça aos pés. O bloqueio primitivo constitui-se primeiro. Para se defender dele, o organismo bloqueia ainda mais outro nível, o que caracteriza o bloqueio principal. Mecanismos de defesa induzidos por esses dois primeiros aparecem como bloqueios secundários. Esses bloqueios são sempre de natureza muscular. Quando produzidos na fase pós-natal, acabam fixados, uma vez que a memória emocional está ancorada no aparelho neuromuscular. Já a memória intelectual está ligada à célula nervosa. Cada bloqueio determina um significado emocional e provoca um traço de caráter na personalidade do indivíduo (Navarro, 2013, p.26). Reich descobriu que ao trabalhar diretamente na couraça do caráter e muscular, o indivíduo liberava emoções, sensações e lembranças que haviam se acumulado ao longo da vida, durante as repressões nas etapas do desenvolvimento. A partir daí, surge a metodologia da vegetoterapia caracterológico-analítica, que possibilita mudar o caráter do indivíduo através da flexibilização da couraça muscular. (Volpi, 2003, pp. 58, 59)

A vegetoterapia caracterológico-analítica é uma metodologia que auxilia o indivíduo a recuperar a funcionalidade do ser, dissolvendo gradualmente os bloqueios energéticos que formam a couraça psicológica no corpo. A ação no sistema neurovegetativo se dá sobre o temperamento; a ação na caracterialidade interfere nas tensões musculares produzidas por bloqueios da energia vital. Como forma de defesa contra situações emocionais dolorosas, o sistema simpático responde através de tensões musculares que bloqueiam a expressão motora. Para tornar o corpo vivo e funcional, a energia deve circular da cabeça aos pés e vice-versa. As intervenções corporais chamadas de actings da vegetoterapia, em conjunto com a análise do caráter, ajudam o indivíduo na circulação livre da energia e compreensão de seus bloqueios e emoções, possibilitando que ele volte pulsar. Segundo Federico Navarro, o diagnóstico energético é o mais importante.



SOUZA, Kássia Denise; VOLPI, José Henrique. Vegetoterapia caracterológico-analítica: o desbloqueio energético e o amadurecimento do ser. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 48–55, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: ____.

Qualquer terapia verbal ou limitadamente gestual só traz benefício se houver ab-reações emocionais, com seus componentes neurovegetativos e expressivos; caso contrário, a verbalização pura e simples impõe enormes dificuldades à superação de conteúdos relacionados com as vivências associadas, especialmente do período pré-verbal. (Navarro, 1996, p. 13)

Reich definiu sete segmentos de couraça, chamados por ele de níveis:

1º nível (olhos, ouvidos, nariz)

Emoção: 1) Alarme; 2) medo; 3) terror; 4) pânico

Afeto: 1) surpresa; 2) espanto; 3) embaraço; 4) desorientação;

2º nível (boca)

Emoção: 1) comoção; 2) nojo; 3) gosto; 4) separação; 5) agressividade;

Afeto: 1) depressão; 2) ressentimento; 3) raiva; 4) apego; 5) dependência;

3º nível (pescoço)

Emoção: 1) abandono; 2) medo de cair; 3) medo de morrer; 4) inibição

Afeto: 1) simpatia; 2) antipatia; 3) interesse; 4) orgulho; 5) isolamento;

4º nível (tórax)

Emoção: 1) nostalgia; 2) ira; 3) angústia;

Afeto: 1) tristeza; 2) solidão; 3) felicidade; 4) amor-ódio; 5) incerteza; 6) ambivalência;

5º nível (diafragma)

Emoção: 1) angústia; 2) ansiedade;

Afeto: 1) hostilidade; 2) serenidade;

6º nível (abdômen)

Emoção: 1) agitação; 2) desespero

Afeto: 1) dor; 2) cólera;

7º nível (pélvis)

Emoção: 1) excitação; 2) apego; 3) prazer; 4) destrutividade

Afeto: 1) potência; 2) moralismo-repressão; 3) autoritarismo. (Navarro, 1996, pgs. 43,44)



SOUZA, Kássia Denise; VOLPI, José Henrique. Vegetoterapia caracteranalítica: o desbloqueio energético e o amadurecimento do ser. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 48–55, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

Os actings dos três primeiros níveis (pré-genitais) mobilizam todos os nervos cranianos, favorecendo a ação parassimpaticotônica. Os actings dos dois primeiros níveis são de motilidade. Os do terceiro nível são de equilíbrio dinâmico, como passagem aos actings de mobilidade. Com a ativação do sistema neurovegetativo surgem reações, tais como: calor, frio, suor quente ou frio, rubor, palidez, espirro, tosse, náusea e vômito, medo ou temor, sonolência, choro ou lacrimejar, sensação do nível, excitação sexual, vibrações musculares ou tremores, movimentos peristálticos, dores musculares ou câibras, hesitação ou perplexidade, vontade de urinar, cansaço, ansiedade ou angústia, tristeza, sensação de ridículo, etc. Entre as advertências, Navarro destaca a reação de fuga no trabalho com os olhos e diafragma. O indivíduo não é capaz de tolerar a “expressão” da emoção-medo, ligada aos olhos. O trabalho com o diafragma ataca o masoquismo e indivíduos masoquistas não têm a intenção real de sarar, logo vão sabotando a evolução da terapia. A reação do pescoço (narcisismo) também está associado à fuga. Segundo Navarro (1996), o indivíduo com núcleo psicótico “sente”, mas não verbaliza; o borderline não “sente” e não verbaliza; o psiconeurótico não “sente”, mas verbaliza; o neurótico “sente” e verbaliza.

A possibilidade de poder identificar em um paciente qual é o seu “bloqueio” energético-psicológico primitivo, qual é o bloqueio principal e qual(is) é(são) o(s) secundário(s), indicará para o terapeuta a maior ou menor importância de trabalhar em um ou outro nível do corpo, conhecendo o significado psicológico e a problemática associada aos vários níveis. É preciso lembrar que esses níveis não são apenas contíguos, mas também contínuos e, por isso, muitas vezes, há contaminação entre dois níveis. O projeto terapêutico tem como modelo o caráter genital; e por isso a terapia deve levar à descoberta do amor, aquele amor que deveria ter sido apreendido do corpo materno, e terminar, não com o prazer, mas com a alegria de viver. (Navarro, 1996, p.24)

Na Metodologia da Vegetoterapia Caracteranalítica (1996), Navarro descreve os actings, as fases do desenvolvimento do indivíduo que estão relacionadas a cada nível e explica como aplicar a metodologia progressivamente. A massagem corporal sempre deve ser feita no início de cada sessão, no sentido cabeça-pés. O ambiente em penumbra e silencioso favorece o trabalho. O paciente deve estar deitado, com joelhos dobrados, mãos e pés sem contato direto com o corpo para evitar um tipo de curto-circuito energético. A partir da análise do caráter do paciente, a aplicação consistente e cuidadosa da vegetoterapia nos segmentos envolvidos, somadas a um trabalho de orgonoterapia para a carga de energia (no caso de pacientes hipoorgonóticos) auxiliam o paciente no amadurecimento do nível corporal comprometido, possibilitando ao indivíduo a tomada de consciência sobre si. A primeira sessão com vegetoterapia investiga a qualidade energética do paciente, começa a mapear os bloqueios principais e os segmentos envolvidos. O trabalho começa no primeiro e segundo níveis, que envolvem olhos, nariz, ouvidos,



SOUZA, Kássia Denise; VOLPI, José Henrique. Vegetoterapia característico-analítica: o desbloqueio energético e o amadurecimento do ser. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 48-55, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

boca e pele. O início se dá com as mãos em concha no ouvido do paciente. Em seguida, usa uma lanterna sem projetar a luz diretamente no olho do paciente, orientando para que fite o olhar na lanterna, realizando o primeiro acting ocular da vegetoterapia. Ao longo das sessões o terapeuta conduz movimentos oculares que tencionam a visão para perto, para longe, para as laterais e também em movimentos circulares. O trabalho com os olhos é realizado em conjunto com a boca, em movimentos como permanecer com a boca aberta, os lábios em forma de bico para sugar, mostrar os dentes e morder. Cada um desses actings trabalha para amadurecer a emoção primária do medo vivenciada pelo indivíduo nas primeiras fases do desenvolvimento. O trabalho com as mãos em forma de concha, no início das sessões, investiga a vida embrionária do paciente. Quando esse acting é vivido com dificuldade é sinal de que esse período foi comprometido, acarretando a formação de um núcleo psicótico. O impacto com a luz da lanterna é o que acontece no nascimento e não deveria ser estressante. Do contrário, provoca sentimentos de medo, angústia e abandono. O recém-nascido chora sem lágrimas. O olho cheio de pranto contido caracteriza o astigmatismo. O lacrimejamento durante o acting é uma reação benéfica, uma ab-reação da vivência neonatal. O acting da boca aberta remete à espera para receber o alimento. A sensação pode ser penosa e provocar secura na boca (expressão do medo), lacrimejamento e choro. O trabalho com movimento da lanterna que converge o olhar em direção a ponta do nariz e volta a acomodar o olhar simula a experiência do recém-nascido que enquanto suga o leite do peito alterna o olhar para o rosto da mãe e para o seio materno. Os actings de convergência e de sugar, quando vividos com dificuldade revelam uma amamentação perturbadora, que causa a miopia. O trabalho consistente cura a miopia. O exercício de lateralização do olhar e de morder a toalha está ligado ao desmame. Na maioria dos casos, o desmame acontece de forma precoce ou abrupta, provocando desconfiança e raiva. É o que causa a oralidade reprimida. A lateralização do olhar implica “olhar para” e “proteger-se de”, relacionados à hipermetropia. Já mastigar ou morder a toalha aflora e descarrega a raiva ancorada nos masseteres e que gera ansiedade. A mastigação libera a ruminação obsessiva e a possessividade. Reações como náusea e vômito são comuns. Retratam um diafragma bloqueado no sentido hiperorgonótico e a rejeição ao desmame, ou seja, a vontade de permanecer em simbiose e, ao mesmo tempo, de “vomitar a mãe” incorporada. Esse acting leva o paciente para a entrada na fase da neuromuscularidade intencional, na caracterialidade. Os actings seguintes correspondem ao giro ocular e mostrar os dentes. O giro ocular trabalha a funcionalidade total do olhar, o tomar posse do espaço. Olha para cima (passado), para os lados (presente), para frente e para baixo (futuro). Proporciona o amadurecimento funcional dos músculos oculares e ajuda no



SOUZA, Kássia Denise; VOLPI, José Henrique. Vegetoterapia caracteranalítica: o desbloqueio energético e o amadurecimento do ser. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 48–55, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

tratamento da epilepsia, nas manifestações histéricas e vista cansada. Mostrar os dentes remete tanto ao sorrir (olhar para) como também a duas formas de agressividade como defesa: a erótica e a destrutiva. A reação mais comum é a vibração na mandíbula, que é a descarga da tensão.

Ao trabalhar olhos e boca, Navarro destaca a necessidade de incluir o quinto nível de couraça, que corresponde ao diafragma. O bebê que nasce sem impactos de violência e que é colocado em contato com a mãe logo ao nascer, através do olfato busca o seio materno e em seguida começa a sugar. Até então, a respiração que acontecia através do cordão umbilical começa a acontecer naturalmente pelo nariz, fazendo com que o ar chegue ao diafragma e possibilite que o fluxo de energia percorra o corpo até a pélvis. Em uma sociedade em que a violência obstétrica ainda é uma prática, o nível diafragmático é prejudicado. Bebês continuam sendo separados da mãe ao nascer e passam por uma série de procedimentos invasivos. O movimento de respirar pelo nariz, que acontece naturalmente quando o bebê é logo colocado em contato com a mãe, é prejudicado. O medo vivenciado pelo bebê trava o diafragma, que ao invés de expandir naturalmente com a respiração acaba se contraindo e prejudicando a circulação energética. Esse bloqueio acompanha o indivíduo pela vida através da ansiedade. Ao percorrer cada fase do desenvolvimento com a vegetoterapia, o paciente revive, reconhece e libera sensações e emoções que não foram expressas com naturalidade, que foram contidas ou reprimidas. Quando o paciente consegue fazer os actings sem dificuldade ou incômodo, o nível envolvido atingiu o amadurecimento e o terapeuta segue para o próximo nível corporal.

Ao amadurecer os dois segmentos primários, o trabalho de vegetoterapia começa a ser feito no terceiro e quarto níveis (cervical e torácico). O bloqueio energético do pescoço é um mecanismo de defesa narcísica. Energeticamente, está vinculado aos dois níveis acima (olhos e boca) e ao nível abaixo (tórax), por isso antes de iniciar o trabalho no pescoço é importante fixar um ponto fixo no teto de boca aberta, trabalhar as questões que surgem e, a partir daí, seguir para o pescoço, deixando a cabeça suspensa para fora da maca. Entre as reações mais comuns, estão forte dor na região (que indica desorganização), medo de cair, náusea, nariz entupido e choro. O acting seguinte faz a rotação da cabeça, como se dissesse “não”. No momento da verbalização, Navarro pontua a importância do paciente abrir e fechar as mãos ao verbalizar. Os actings de lateralização ocular e morder toalha, assim como os actings de rotação ocular e mostrar os dentes também são aplicados no pacote que trabalha a região cervical. Segundo Navarro, o desbloqueio do pescoço significa a capacidade de se abandonar, perder o autocontrole e se entregar permitindo que a energia passe da cabeça para o resto do corpo. O acting de girar a cabeça como que dizendo “não” é uma expressão importante do eu, delimitando os próprios limites. Quando o paciente



SOUZA, Kássia Denise; VOLPI, José Henrique. Vegetoterapia caracter-analítica: o desbloqueio energético e o amadurecimento do ser. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 48-55, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

conclui esta etapa de maneira agradável, o terapeuta segue para os actings do pescoço seguidos do tórax, com o trabalho de abrir e fechar as mãos (no caso de pacientes hipoorgonóticos, o dorso das mãos em contato com a maca e a palma para cima, para pegar energia, e para hiperorgonóticos, o antebraço fica levantado e a palma voltada para baixo, para descarregar), bater os punhos na maca (erguendo o braço perpendicularmente ao ombro e, sem dobrar os cotovelos, apertar o punho e bater na maca) dizendo “eu”, manter os braços levantados, estendidos com a palma das mãos viradas para dentro. De acordo com Federico Navarro, os actings torácicos trabalham a ambivalência afetiva e da identidade do “eu”, aceitando o próprio “eu” e evitando que o indivíduo compense com o papel social do seu “eu”. É no tórax onde residem amor, ódio, tristeza e é trabalhando nesse nível que o paciente resgata a aceitação, abertura e disponibilidade afetiva.

Os actings do quinto nível (diafragma), como a respiração do gato, estão centrados na respiração e são trabalhados em conjunto com actings que envolvem todos os outros níveis corporais. Desbloquear o diafragma, aprendendo a respirar bem, significa ter via livre para a aquisição do caráter genital, o caráter maduro, quando serão também desbloqueados os sexto e sétimo níveis. (Navarro, 1996, p.80) De acordo com Federico Navarro (1996), a dificuldade em realizar o acting do gato, envolvendo o nível do diafragma, está relacionada com o temor de ser agressivo. A dificuldade de realizar uma respiração simples expressa uma condição ansiosa. Quando o paciente atinge uma sensação de estar levitando é um sinal de desbloqueio diafragmático. Navarro aponta que o paciente com traço de caráter masoquista pode ter a explosão do traço durante o desbloqueio do diafragma, com reações como esquecimento de coisas cotidianas e objetos, comportamentos autolesivos, lapsos e autorebaixamento, cabendo ao terapeuta tranquilizar o paciente, para que tenha paciência com o processo de flexibilizar o masoquismo. A dificuldade de executar respirações ligadas ao sexto e sétimo níveis expressam inadequação da coordenação motora e, também, medo de se soltar.

Os actings do sexto e sétimo níveis envolvem erguer a pélvis da maca e movimentá-la transversalmente, chutar, jogar as pernas alternadamente para o alto. Alguns deles são realizados em conjunto com a vocalização. As tensões na pélvis refletem repressão sexual e medo de castração. A sensação causada pelos actings nesses níveis pode ser de calor difuso no corpo, dor nos membros inferiores, nos músculos adutores das coxas. O movimento de chutar descarrega o medo na pélvis e também a agressividade. Chutar dizendo “não” trabalha o medo do julgamento (superego) e da punição. As reações mais comuns são câibras (excesso de energia não



SOUZA, Kássia Denise; VOLPI, José Henrique. Vegetoterapia característico-analítica: o desbloqueio energético e o amadurecimento do ser. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 48–55, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: ____.

descarregada), sensação de pernas pesadas e também o “não” sendo vocalizado batendo a perna na maca (birra, rebeldia).

O reflexo do orgasmo não é o orgasmo, mas o sinal de que, com a terapia, o paciente alcançou a potencialidade orgástica, que sua bioenergia é capaz de circular sem os obstáculos dos bloqueios nos vários níveis, da cabeça aos pés; ao passo que o orgasmo é uma convulsão unitária e involuntária de todo o organismo, no auge do amplexo genital; o reflexo do orgasmo é o aparecimento de movimentos involuntários, unitários, que, partindo do diafragma distribuem-se para cima e para baixo do corpo, dando uma sensação de prazeroso abandono e, às vezes, uma “suave” excitação sexual. (Navarro, 1996, p.85)

As sessões finais da vegetoterapia se dedicam aos três últimos níveis (diafragma, abdômen, pélvis) e trabalham com actings específicos destes segmentos. O surgimento do reflexo do orgasmo se apresenta com movimentos involuntários e rítmicos em actings da pélvis, sinalizando um diafragma, abdômen e pélvis desbloqueados e a circulação livre de energia para a zona genital. O paciente pode experimentar o medo de perder o autocontrole, de desmaiar e até mesmo de morrer. É o medo de estar diante de algo desconhecido.

REFERÊNCIAS

BAKER, Elsworth Fredrick, 1903. **O labirinto humano**: as causas do bloqueio da energia sexual. São Paulo: Summus, 1980.

NAVARRO, Federico. **A somatopsicodinâmica**: sistemática reichiana da patologia e da clínica médica. Curitiba: Centro Reichiano, 2013.

NAVARRO, Federico. **Metodologia da vegetoterapia característico-analítica**: sistemática, semiótica, semiologia, semântica. São Paulo: Summus, 1996.

VOLPI, José Henrique; Volpi, Sandra Mar. **Reich**: da psicanálise à análise do caráter. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.